

O INTERNETÊS NA EAD: LINGUAGEM VIRTUAL E SEUS NÍVEIS DE FORMALIDADE

NETSPEAK IN DISTANCE EDUCATION: VIRTUAL LANGUAGE AND ITS LEVELS OF FORMALITY

EL INTERNETÉS EN LA EDUCACIÓN A DISTANCIA: LENGUAJE VIRTUAL Y SUS NIVELES DE FORMALIDAD

Aline Afonso Almeida¹
Hugo Eliecer Dorado Mendez²

Resumo

O objetivo desta pesquisa é analisar as variações da linguagem no âmbito virtual, explorando o contexto educacional à distância (EaD). O tema tratado tem se tornado relevante, pois a linguagem virtual geralmente é vista como sinônimo de linguagem informal, que preza pela rapidez e praticidade, conhecida como “internetês” (Patrícia, 2009, *apud* Diniz, 2021). Essa visão traz impactos para ambientes que exigem o uso de uma linguagem mais formal, afetando, principalmente, as plataformas de ensino a distância (EaD) que requerem que o aluno saiba transitar entre os diferentes níveis de formalidade, sendo relevante para ambientes virtuais de aprendizado. Esta pesquisa explora as variações de formalidade na linguagem virtual, destacando a dificuldade dos alunos da educação a distância (EaD) em se adequar aos diferentes usos da linguagem. Para isso, será analisada a linguagem usada nas provas discursivas e nos tutorias do ambiente virtual de aprendizado Uninter (AVA), trazendo exemplos das variações linguísticas dentro da linguagem virtual para que possamos avaliar as dificuldades enfrentadas pelos alunos ao direcionarem seu registro escrito aos diferentes níveis de formalidade. Ao final, a pesquisa discute os diferentes níveis de formalidade dentro dos ambientes virtuais de educação a distância, apresentando propostas para ajudar os alunos a fazerem uso adequado das diversas maneiras de se utilizarem do internetês, ou linguagem virtual, sabendo adequá-la a cada ambiente. Propõe-se, para uma fase posterior da pesquisa, a elaboração de um material didático com orientações sobre o uso da linguagem nesses contextos. Para tanto, baseamo-nos teoricamente em: Soares (1998), Freire (1989), Ribeiro (2020), Komesu e Tenani (2015), Diniz (2021), entre outros.

Palavras-chave: internetês; níveis de formalidade; educação a distância.

Abstract

The objective of this research is to analyze language variations in virtual environments, with a particular focus on the context of distance education (DE). This topic has become increasingly relevant because virtual language is often regarded as synonymous with informal language, characterized by speed and practicality, commonly known as “netspeak” (Patrícia, 2009, *apud* Diniz, 2021). This perception has implications for environments that require a more formal use of language, especially distance education platforms, which require students to navigate different levels of formality appropriately. This study explores variations in formality within virtual language, highlighting the difficulties encountered by distance education students in adapting their language use to different communicative contexts. To this end, the language employed in essay-based examinations and tutorial interactions within the Uninter Virtual Learning Environment (VLE) will be analyzed, providing examples of linguistic variation in virtual communication and enabling an assessment of the challenges students face when adjusting their written register to different levels of formality. Finally, the study discusses the various levels of formality present in virtual distance education settings and presents proposals to help students use netspeak, or virtual language, appropriately according to the communicative context. For a subsequent stage of the research, the development of instructional materials containing guidelines for language use in these contexts is proposed. The theoretical framework is based on the contributions of Soares (1998), Freire (1989), Ribeiro (2020), Komesu and Tenani (2015), Diniz (2021), among others.

¹ Acadêmica no Curso de Letras no Centro Universitário Internacional - UNINTER.

² Docente no Centro Universitário Internacional - UNINTER.

Keywords: netspeak; levels of formality; distance education.

Resumen

El objetivo de esta investigación es analizar las variaciones del lenguaje en el ámbito virtual, explorando el contexto de la educación a distancia (EaD). El tema abordado ha adquirido relevancia, ya que el lenguaje virtual generalmente se considera sinónimo de lenguaje informal, caracterizado por la rapidez y la practicidad, conocido como “internetês” (Patricia, 2009, *apud* Diniz, 2021). Esta percepción tiene repercusiones en entornos que exigen el uso de un lenguaje más formal, afectando principalmente a las plataformas de educación a distancia (EaD), que requieren que el estudiante sepa desenvolverse entre los diferentes niveles de formalidad, aspecto relevante para los entornos virtuales de aprendizaje. Esta investigación explora las variaciones de formalidad en el lenguaje utilizado en las pruebas discursivas y en los tutoriales del Ambiente Virtual de Aprendizaje Uninter (AVA), presentando ejemplos de las variaciones lingüísticas dentro del lenguaje virtual, con el fin de evaluar las dificultades que enfrentan los estudiantes al adaptar su registro escrito a los diferentes niveles de formalidad. Finalmente, la investigación aborda los diferentes niveles de formalidad en los entornos virtuales de educación a distancia y presenta propuestas para ayudar a los estudiantes a utilizar adecuadamente las diversas formas del “internetês”, o lenguaje virtual, adaptándolo a cada entorno. Se propone, para una fase posterior de la investigación, la elaboración de un material didáctico con orientaciones sobre el uso del lenguaje en estos contextos. Para ello, nos basamos teóricamente en Soares (1998), Freire (1989), Ribeiro (2020), Komesu y Tenani (2015), Diniz (2021), entre otros.

Palabras clave: internetês; niveles de formalidad; educación a distancia.

1 Introdução

Novas palavras são criadas (...) quando emergem novos fatos, novas ideias, novas maneiras de compreender os fenômenos.
Soares (1998, p. 16).

O crescimento tecnológico tem influenciado diversas áreas da vida humana, incluindo a linguagem. Com o surgimento de uma nova forma de comunicação virtual, acelerada e simplificada, surgiu também o termo “internetês”:

(...) é um neologismo (de: internet + sufixo ês) que designa a linguagem utilizada no meio virtual, em que as palavras foram abreviadas até o ponto de se transformarem em uma única expressão, duas ou no máximo três letras, onde há um desmoronamento da pontuação e da acentuação pelo uso da fonética em detrimento da etimologia (...) (Patrícia, 2009, *apud* Diniz, 2021, p. 35).

Com a evolução tecnológica, ambientes como os de trabalho e de educação passaram a exigir linguagem formal mesmo no meio virtual, o que acrescenta complexidade à comunicação digital. Essa nova dimensão pode dificultar a interação dos usuários, especialmente dos alunos no contexto da Educação a Distância (EaD). No Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) da Uninter, utilizam-se diferentes registros escritos com variados níveis de formalidade, como nas provas discursivas e nos tutoriais.

Com a entrada da educação no ambiente virtual, é fundamental observar as transformações na linguagem utilizada, que antes era vista como simples e prática, mas hoje demanda habilidades linguísticas específicas para cada situação. Essa análise é essencial para a

formação dos alunos, auxiliando-os a reconhecer e adequar o uso da linguagem conforme as exigências da graduação.

O objetivo desta pesquisa é identificar os desafios linguísticos enfrentados pelos estudantes no AVA da Uninter, com vistas a fundamentar a elaboração futura de um material didático ofereça orientações sobre o uso adequado dos diferentes níveis de formalidade exigidos neste ambiente.

2 Letramento e linguagem

O conceito de letramento vai além do simples ato de decodificar palavras: envolve a capacidade de compreender, interpretar, produzir e utilizar a linguagem de forma socialmente significativa. Letramento é o estado ou condição de quem se envolve nas numerosas e variadas práticas sociais de leitura e de escrita, segundo Magda Soares (1998, p. 44). No contexto do ensino superior à distância, o letramento torna-se essencial, uma vez que os alunos precisam lidar com múltiplas exigências textuais, desde a produção de textos acadêmicos até a comunicação em ambientes virtuais formais, como avaliações e tutorias.

Paulo Freire (1989), ao abordar a importância do ato de ler, ressalta que a leitura do mundo precede a leitura da palavra. Ou seja, o desenvolvimento da linguagem escrita está diretamente ligado às experiências sociais do sujeito e à sua capacidade crítica. Isso significa que a habilidade de produzir textos acadêmicos adequados não é apenas uma questão de domínio gramatical, mas também de consciência linguística e engajamento com práticas discursivas formais. No entanto, muitos estudantes da EaD trazem consigo um repertório mais próximo da oralidade ou da escrita informal digital, o que pode dificultar a adaptação às exigências da escrita acadêmica.

3 Letramento digital

O avanço das tecnologias digitais transformou significativamente as formas de interação, comunicação e produção de conhecimento na sociedade contemporânea. Nesse contexto, surge o conceito de letramento digital, que se refere à capacidade de utilizar a leitura e a escrita em ambientes virtuais de maneira crítica, reflexiva e socialmente significativa. Essa nova dimensão do letramento amplia as práticas tradicionais de escrita e leitura, incorporando recursos multimodais, novas linguagens e diferentes suportes tecnológicos, exigindo do sujeito habilidades específicas para compreender e produzir textos no meio digital. “Letramento digital é o nome que damos à ampliação do leque de possibilidades de contato com a escrita também

em ambiente digital, tanto para ler quanto para escrever” (Coscarelli; Ribeiro, 2005, p. 9, *apud* Ribeiro, 2020).

Ao refletir sobre o conceito, é importante considerar que o letramento digital não se restringe ao domínio técnico das ferramentas, mas envolve também práticas sociais de uso da linguagem mediadas pela tecnologia. Por isso, sua definição é complexa e dinâmica, acompanhando as constantes transformações das formas de comunicação e de circulação de textos na sociedade. Assim como o conceito de letramento em si, o letramento digital é plural, multifacetado e contextual, o que torna difícil estabelecer uma definição única e estável para esse fenômeno.

Conceituar o letramento digital não é uma tarefa simples, assim como ocorre com o próprio conceito de letramento, que suscita diversas problematizações. Cabe destacar que o número de eventos sociais de uso de leitura e escrita aos quais as pessoas se expõem, a diversidade de gêneros que circulam nesses diferentes eventos e o fato de as práticas sociais de leitura e escrita estarem continuamente em mudança tornam difícil, senão impossível, a tarefa de definir um indivíduo letrado e de adotar um único conceito para letramento (Rezende, 2016, p. 3).

Nesse contexto, a competência 5 das competências gerais da educação básica da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) apresenta uma definição relevante para os fins deste artigo:

Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva (Brasil, 2018, p. 225).

Por essa razão, torna-se fundamental compreender os diferentes níveis de formalidade, os contextos sociais em que estamos inseridos e a necessidade de dominar a arte de transitar entre registros linguísticos variados, assim como entre diferentes plataformas, sites e ambientes virtuais. É necessário ter consciência das distinções entre oralidade, linguagem escrita e os registros próprios do ambiente digital, considerando sempre o contexto de uso e o grau de formalidade exigido em cada situação.

De acordo com Coiro *et al.* (2008), a aquisição do letramento digital não pode ser definida apenas pela capacidade de utilizar uma tecnologia específica. “Trata-se, sobretudo, de desenvolver uma mentalidade aberta e a habilidade de se adaptar continuamente a novas tecnologias e aos novos letramentos que se difundem ao longo do tempo e em diferentes espaços” (Coiro *et al.*, 2008, p. 13, *apud* Rezende, 2016, p. 36). É fundamental que nos

apropriemos criticamente das tecnologias e de suas formas de comunicação, de modo a aplicar nossas habilidades de leitura e escrita nas mais diversas práticas sociais.

Destarte, conforme nos informa Maria Teresa Freitas em artigo sobre a formação de docentes, é necessário formar professores e alunos que sejam letrados digitais, ou seja, que se apropriem da tecnologia de forma crítica e criativa, atribuindo-lhe significados e funções, em vez de consumi-la passivamente (Freitas, 2010, p. 340, *apud* Costa; Bonfim, 2019). As novas tecnologias digitais exigem dos usuários o desenvolvimento de competências específicas, uma vez que a comunicação no ambiente digital apresenta códigos, estruturas e características próprias. Dessa forma, é essencial que a escola valorize o caráter heterogêneo da língua e promova uma formação que instrumentalize os alunos, tornando-os indivíduos conscientes das variações linguísticas e capazes de produzir e interpretar textos em diferentes suportes: de documentos oficiais a aplicativos de mensagens ou postagens em redes sociais (Costa; Bonfim, 2019, p. 13).

Portanto, o letramento digital não é apenas uma habilidade técnica, mas uma competência essencial para a participação ativa, crítica e socialmente relevante na sociedade contemporânea.

4 Internetês como variação linguística

A língua é viva e está em constante mutação e essas mudanças ocorrem de forma natural, de acordo com diversos fatores como os econômicos, sociais ou regionais. O contexto em que o falante está inserido pode moldar sua forma de falar e escrever. “O fenômeno do internetês é fácil de se explicar, pois as línguas evoluem, se diferenciam, se substituem, tomam empréstimos, dominam e são dominadas. As línguas não são estáticas embora exista um sistema de regras que as regem” (Bessa, 2019, p. 5). Assim nascem os dialetos e as variações linguísticas, dentro de uma comunidade de falantes de uma mesma língua.

O Internetês nasceu como uma linguagem que visava à praticidade e à velocidade, quem não estava acostumado a interagir na internet, muitas vezes, não conseguia entender o dialeto. Com o avanço da tecnologia e o acesso a diversos dispositivos, como os smartphones e tablets, que permitem ter internet na palma da mão a maioria das pessoas tiveram acesso à linguagem virtual. Esse novo dialeto ficou cada vez mais popular. e essa linguagem se tornou comum. “O Brasil é um dos países em que se passa o maior tempo utilizando smartphones, telas e dispositivos eletrônicos - em média 9h diárias de uso da Internet segundo um levantamento recente” (Electronicshub, 2023 *apud* GOV.BR, 2023, n.p.).

“O brasileiro hoje se comunica, consome, informa-se e se relaciona com familiares, amigos e conhecidos, em grande medida, por meio de dispositivos digitais” (Datareportal, 2023 *apud* GOV.BR, 2023 n.p.). Desse modo, observamos como a linguagem virtual tem se tornado

rotineira, a ponto de se transformar em um hábito. Isso pode levar muitas pessoas a se esquecerem da ortografia das palavras e, até mesmo em contextos formais, a utilizarem o internetês de forma inadequada, por estarem habituadas a esse registro.

Numa primeira aproximação ao tema, internetês pode ser definido como forma grafolinguística que se difundiu em bate-papos virtuais e comunicadores instantâneos, de forma geral; também em blogs, microblogs e demais redes sociais. É reconhecido por registro escrito divergente do da norma culta (...) o internetês seria uma escrita “fonetizada”, um fenômeno da linguagem explicável com base na ideia de “interferência da fala na escrita” (Komesu; Tenani, 2015, p. 15).

Diante desse cenário, o que propomos no presente artigo é o reconhecimento da existência e da relevância do que pode ser denominado internetês formal. Trata-se de um dialeto virtual que, embora inserido na lógica digital, preserva os princípios da norma culta da língua escrita. A distinção entre internetês formal e internetês informal funciona como um recurso didático para ajudar alunos e professores a refletir sobre os diferentes níveis de formalidade exigidos nos ambientes virtuais, como no AVA da UNINTER.

5 Níveis de formalidade

A produção textual em língua portuguesa abrange diferentes níveis de formalidade, os quais variam de acordo com o contexto comunicativo, o interlocutor e os objetivos da interação. Um texto formal é caracterizado pelo emprego da norma-padrão da língua, com observância de convenções gramaticais mais rigorosas. É comumente utilizado em situações que demandam seriedade e objetividade, como na elaboração de documentos oficiais, redações acadêmicas, artigos científicos, e-mails institucionais e demais comunicações profissionais.

É importante lembrar que as escolhas linguísticas variam conforme o contexto e os interlocutores. Em vez de enxergar a comunicação como dividida apenas entre linguagem formal e informal, é mais adequado compreender que há uma gradação de registros, que se ajustam de forma dinâmica às situações sociais. Como destacam Coelho *et al.* (2012, p. 82):

Apesar da classificação entre registro formal e informal, normalmente, nossa fala não apresenta somente esses dois extremos. É mais apropriado pensarmos que existe um continuum que perpassa situações de maior ou menor formalidade, correspondendo a registros mais ou menos formais, entre esses dois polos. Ou seja, mais do que dois modos que se opõem, temos graus de formalidade que permeiam as situações cotidianas de interação. Eventualmente, falantes vão apresentar uma escala maior ou menor de possibilidades de registro, dependendo de seu desempenho linguístico (Coelho *et al.*, 2012, p. 82).

Essa gradação evidencia que os usos linguísticos são dinâmicos e se adaptam às circunstâncias sociais, culturais e comunicativas. “Apesar de classificados em níveis, não significa que haja uma hierarquia entre a linguagem formal e a linguagem informal, ou seja, uma não pode ser considerada melhor ou mais importante do que a outra” (Neves, s.d., n.p.). Assim, a linguagem informal não é inferior à formal, mas apenas adequada a contextos distintos.

No uso da linguagem formal, observa-se uma atenção maior às normas gramaticais, à precisão vocabular, à objetividade, à impessoalidade e à organização lógica do discurso. Além disso, espera-se que o enunciador manifeste respeito e consideração pelo interlocutor, o que se torna particularmente relevante em contextos acadêmicos e profissionais, nos quais os interlocutores podem incluir docentes, colegas de trabalho ou empregadores.

No âmbito do ensino superior, é desejável que o estudante desenvolva a competência de transitar entre diferentes registros linguísticos com propriedade. Isso implica não apenas o domínio da norma-padrão, mas também a habilidade de interpretar cada situação comunicativa e adequar sua linguagem de forma estratégica e consciente.

Esta pesquisa adotou uma abordagem qualitativa, de caráter descritivo, voltada à análise das variações de formalidade na linguagem utilizada por alunos em ambientes virtuais de aprendizagem. A pesquisa foi realizada por meio da coleta e análise de interações escritas (mediante autorização) em dois espaços distintos do AVA da Uninter: provas discursivas e tutorias.

A partir desse corpus, foram observadas marcas linguísticas que revelaram o grau de formalidade da linguagem empregada, bem como possíveis inadequações no uso do registro linguístico. O levantamento e a análise dos dados foram orientados por critérios linguísticos definidos previamente, com base na literatura teórica utilizada no referencial, visando identificar padrões recorrentes de uso do chamado “internetês” informal em contextos que demandam maior formalidade.

Em uma segunda fase desta pesquisa, com base nos dados analisados, será proposto um material didático voltado à orientação dos alunos quanto ao uso adequado dos níveis de formalidade nos ambientes virtuais de EaD. Esse material terá como finalidade oferecer diretrizes práticas e acessíveis que auxiliem os estudantes na transição entre registros linguísticos mais informais e aqueles que exigem maior rigor formal, promovendo o uso mais consciente e eficiente da linguagem nos diferentes espaços de interação da modalidade EaD.

6 Análise dos dados

Nesta seção, apresentamos a análise das produções textuais dos alunos em diferentes espaços do AVA, como tutorias e provas discursivas, com foco na identificação do uso de internetês, na adequação ao gênero e ao destinatário, no nível de formalidade, na clareza e nas inadequações gramaticais ou ortográficas. A partir dessa análise, foram elaboradas propostas de reescrita para exemplificar formas adequadas de comunicação no contexto acadêmico virtual.

Texto do Aluno 1 (tutoria)		
<i>"estou erdida nesse trabalho ai da apol nao axei nada no meu ava ode me ajudar" [</i>		
Análise		
Adequação ao gênero e ao destinatário	ao	O aluno não atende plenamente ao gênero textual esperado (uma solicitação formal ao professor) e utiliza uma linguagem coloquial, sem cuidado com o tratamento ao interlocutor.
Nível de linguagem	de	O aluno demonstra desconhecimento dos diferentes níveis de linguagem exigidos em contextos acadêmicos. A linguagem usada é informal, mais próxima da oralidade e de conversas via internet.
Inadequações gramaticais e ortográficas	e	• Iniciou a frase com letra minúscula; • Uso de "erdida" no lugar de "perdida"; • "nao" em vez de "não" (falta de acentuação e cuidado com a escrita); • "axei" em vez de "achei" (característica de internetês, mas inadequada ao contexto); • "ode" em vez de "pode"; • Ausência total de pontuação.
Clareza		A mensagem é vaga. O aluno não especifica qual é exatamente a sua dúvida ou dificuldade com o trabalho.
Síntese		O aluno 1 apresentou uma comunicação inadequada ao contexto acadêmico, com excesso de informalidade, diversos erros linguísticos e ausência de clareza. Seria necessário orientá-lo quanto à importância de adequar a linguagem ao destinatário e à situação comunicativa, utilizando a norma padrão e estruturando melhor suas mensagens.
Exemplo de reescrita adequada		
<i>Olá, professor(a)! Estou com dificuldades para entender o trabalho da APOL. Procurei no AVA, mas não consegui encontrar as orientações ou os materiais necessários. Poderia me ajudar, por favor? Desde já, agradeço pela atenção.</i>		
Texto do Aluno 2 (Tutoria)		
<i>"traduzir com autonomia signifcia que o tradutor tem liberdade e responsabilidade em tomar decisões informadas durante o processo de tradução com base no seu conhecimento linguístico, cultural e nas necessidades do texto e do público-alvo. Isso envolve: Escolher estratégias de tradução adequadas ao contexto Resolver ambiguidades e lacunas culturais com senso critico Adaptar o texto ao estilo e propósito da lingua de chegada, mantendo a fidelidade ao conteúdo e a intenção do original Fazer pesquisas por conta própria quando encontra termos tecnicos, expressões idiomáticas ou referencias culturais desconhecidas Justificar sua escolhas com base em critérios profissionais e não apenas em regras fixas Ou seja, o tradutor autonomo não depende de instruções rigidas ou de traduções automaticas, ele atua como um mediador consciente entre duas linguas e culturas."</i>		
Análise		
Adequação ao gênero e ao destinatário	ao	O aluno não apresenta problemas quanto à adequação ao gênero ou ao destinatário. Trata-se de uma resposta dissertativa explicativa, voltada ao contexto acadêmico, com linguagem técnica adequada ao tema (tradução e autonomia). O texto segue o formato esperado para uma atividade avaliativa ou questão discursiva.

Nível de linguagem		O nível de linguagem está adequado ao contexto acadêmico em termos de escolha lexical e estrutura de ideias. No entanto, o texto apresenta problemas ortográficos e de acentuação que comprometem o uso pleno da norma-padrão, o que é esperado em produções formais.
Inadequações gramaticais e ortográficas	e	• “signifcia” em vez de “significa”; • “linguitico” em vez de “linguístico”; • “estrategias” em vez de “estratégias”; • “critico” em vez de “crítico”; • “língua” em vez de “língua”; • “conteudo” em vez de “conteúdo”; • “referencias” em vez de “referências”; • “Justificar” em vez de “Justifico”; • “esclhas” em vez de “escolhas”; • “rigidas” em vez de “rígidas”; • “automaticas” em vez de “automáticas”; • “linguas” em vez de “línguas”. • Além disso, há pequenas falhas de pontuação, com algumas frases longas que poderiam ser melhor segmentadas.
Clareza		O texto apresenta clareza e objetividade. O aluno conseguiu explicar o conceito de forma organizada, utilizando exemplos e detalhamentos pertinentes ao tema solicitado.
Síntese		O texto do aluno 2 é, no geral, adequado ao contexto acadêmico, com vocabulário técnico e estrutura coerente. Contudo, os erros ortográficos e de acentuação prejudicam a qualidade formal da escrita e precisam ser corrigidos. Apesar dessas falhas, o aluno demonstra domínio conceitual sobre o tema e boa capacidade de organização das ideias.
Exemplo de reescrita adequada		
<i>Traduzir com autonomia significa que o tradutor tem liberdade e responsabilidade para tomar decisões informadas durante o processo de tradução, com base em seu conhecimento linguístico, cultural e nas necessidades do texto e do público-alvo.</i> <i>Isso envolve:</i> • Escolher estratégias de tradução adequadas ao contexto; • Resolver ambiguidades e lacunas culturais com senso crítico; • Adaptar o texto ao estilo e ao propósito da língua de chegada, mantendo a fidelidade ao conteúdo e à intenção do original; • Fazer pesquisas por conta própria ao encontrar termos técnicos, expressões idiomáticas ou referências culturais desconhecidas; • Justificar suas escolhas com base em critérios profissionais e não apenas em regras fixas. <i>Ou seja, o tradutor autônomo não depende de instruções rígidas ou de traduções automáticas; ele atua como um mediador consciente entre duas línguas e culturas.</i>		
Texto do Aluno 3 (Tutoria)		
<i>Boa tarde ! Me chamo ***** aluno do curso de Letras EAD e estou entrando em contato pelo seguinte: a minha avaliação discursiva de Fundamentos Teóricos da Literatura já foi enviada, porém até agora não obtive resposta quanto a correção da mesma, o que me levou a refletir sobre algum possível problema que possa ter ocorrido no momento envio.</i> <i>Por conta disso, achei melhor entrar em contato e perguntar: a prova foi enviada corretamente ?</i> <i>Aguardo uma resposta, muito obrigado !”</i>		
Análise		
Adequação ao gênero e ao destinatário	ao	O aluno atende ao gênero textual esperado para uma comunicação acadêmica com a tutoria. Demonstra cuidado ao cumprimentar, se apresentar e contextualizar sua dúvida, o que indica consciência do destinatário e da situação comunicativa.
Nível de linguagem	de	O nível de linguagem está adequado ao contexto acadêmico. O aluno usa um tom cortês e respeitoso, com vocabulário formal. Embora o texto tende a ser excessivamente polido, isso é aceitável e até preferível nesse tipo de interação.
Inadequações gramaticais e ortográficas	e	• Uso inadequado de espaço antes da pontuação: “Boa tarde !” em vez de “Boa tarde!”; “corretamente !” em vez de “corretamente!”; “obrigado !” em vez de “obrigado!”. • Supressão da preposição: “no momento envio” em vez de “no momento do envio”. • Erro de digitação: “Fundametos” em vez de “Fundamentos”.
Clareza		O aluno conseguiu expor sua dúvida com clareza e objetividade. O leitor consegue entender exatamente o problema relatado.

Síntese	O texto do aluno 3 está bem adequado ao contexto acadêmico quanto a vocabulário, estrutura e tratamento ao interlocutor. Embora haja pequenos deslizos de pontuação, ortografia e digitação, o aluno demonstra boa consciência de adequação textual e respeito ao destinatário.
Exemplo de reescrita adequada	
<i>Boa tarde!</i> <i>Me chamo *****, sou aluno do curso de Letras EAD, e estou entrando em contato pelo seguinte motivo: minha avaliação discursiva de Fundamentos Teóricos da Literatura já foi enviada, porém até agora não obtive retorno sobre a correção. Isso me fez pensar se houve algum problema no momento do envio.</i> <i>Por isso, achei melhor entrar em contato para perguntar: a prova foi enviada corretamente?</i> <i>Aguardo uma resposta. Muito obrigado!</i>	
Texto do Aluno 4 (Tutoria)	
<i>“QUANDO CHEGA MEUS MATERIAIS SOBRE DITATICA E OUTROS”</i>	
Análise	
Adequação ao gênero e ao destinatário	O aluno não atende plenamente o gênero textual esperado para uma comunicação acadêmica. Não há cumprimento, nem forma de tratamento ao interlocutor. A construção é muito próxima da oralidade e de mensagens instantâneas, o que é inadequado para um contexto de comunicação com um professor ou setor acadêmico.
Nível de linguagem	O nível de linguagem é informal, uso de caixa alta (o que na internet pode soar como grito), além de vocabulário genérico e mal desenvolvido. O aluno não demonstra consciência dos diferentes níveis de linguagem exigidos para diferentes contextos.
Inadequações gramaticais e ortográficas	• Uso de caixa alta em todo o texto: “QUANDO CHEGA MEUS MATERIAIS...” • Concordância verbal incorreta: O mais adequado seria “Quando chegam meus materiais...”, pois o sujeito é plural. • Inadequação ortográfica em “DITATIICA”, que deveria ser “Didática”. • Uso de expressão vaga e genérica: “e outros”, sem especificar a que materiais está se referindo. • Ausência de pontuação (nenhum ponto final ou interrogação).
Clareza	A dúvida é parcialmente compreensível (o aluno quer saber sobre a entrega de materiais), mas a forma como foi expressa prejudica bastante a clareza. O destinatário precisará interpretar a mensagem com esforço para entender exatamente o que o aluno deseja.
Síntese	O texto do aluno 4 apresenta grande inadequação ao contexto acadêmico, tanto em termos de forma quanto de conteúdo. Há erros graves de ortografia, concordância e construção de frase, além de falta de polidez e de estrutura comunicativa mínima (como saudação e encerramento).
Exemplo de reescrita adequada	
<i>Olá, bom dia!</i> <i>Gostaria de saber quando receberei meus materiais didáticos, incluindo os da disciplina de Didática.</i> <i>Desde já, agradeço pela atenção.</i>	
Texto do Aluno 5 (Avaliação discursiva)	
<i>“transitividade verbal indica se o verbo precisa ou não de complementos para que a frase tenha sentido completo se precisar, pode ser transitivo direto(sem preposição), indireto (com preposição) ou direto indireto(ambos). Ela mostra como verbo se relaciona com o demais termos da oração. Definindo a estrutura da oração.</i>	
Análise	
Adequação ao gênero e ao destinatário	O aluno atendeu de forma razoável ao gênero proposto. O tom é adequado para um contexto acadêmico.
Nível de linguagem	O nível de linguagem está próximo do esperado para um contexto acadêmico. O aluno usa termos técnicos adequados ao tema. No entanto, há problemas de construção frasal e pequenos deslizos que comprometem a formalidade e a clareza.
Inadequações gramaticais e ortográficas	• Ausência de letra maiúscula no início da frase: “transitividade verbal” deveria ser “Transitividade verbal”. • Faltam vírgulas para separar as orações: a primeira frase é muito longa e confusa por falta de pontuação. • Erro de digitação: “preposição” em vez de “preposição”. • O uso de parênteses está inconsistente e mal formatado: “direto(sem preposição)”, “indireto (com preposição)”, “direto indireto(ambos)”. • Problema de concordância: “o demais termos” deveria ser “os demais termos”.

		Construção final truncada: “Definindo a estrutura da oração.” é um fragmento de frase solto, que poderia ser melhor integrado.
Clareza		O aluno conseguiu transmitir, de forma geral, a ideia central sobre o que é a transitividade verbal. Contudo, os erros de pontuação, ortografia e construção frasal prejudicam a compreensão plena. O texto carece de coesão e de um encadeamento melhor das ideias.
Síntese		O texto do aluno 5 apresenta um conteúdo conceitualmente relevante, mas com sérios problemas de pontuação, ortografia, concordância e estruturação das frases. O aluno precisa melhorar a organização das ideias e revisar as regras da norma-padrão, principalmente no que diz respeito à pontuação e à construção de períodos mais claros.
Exemplo de reescrita adequada		
<i>Transitividade verbal indica se o verbo precisa ou não de complementos para que a frase tenha sentido completo. Se precisar, o verbo pode ser transitivo direto (sem preposição), transitivo indireto (com preposição) ou transitivo direto e indireto (exigindo ambos os complementos).</i> <i>Ela mostra como o verbo se relaciona com os demais termos da oração, definindo a estrutura da frase.</i>		
Texto do Aluno 6 (Avaliação discursiva)		
<i>“Sequências didáticas segundo Dolz e Schneuwly , é simplesmente um conjunto de atividades escolares organizadas, de maneira sistemática, sobre um gênero textual oral ou escrito.”</i>		
Análise		
Adequação ao gênero e destinatário	ao ao	O aluno respeita o gênero textual esperado. O tom é objetivo e voltado para o contexto acadêmico. Não há informalidade excessiva.
Nível de linguagem	de	O nível de linguagem está, em geral, adequado ao contexto acadêmico. O aluno utiliza termos específicos da área de educação (sequências didáticas, gênero textual), o que demonstra domínio mínimo do conteúdo.
Inadequações gramaticais e ortográficas	e	- Problema de pontuação: há um espaço indevido antes da vírgula: “Schneuwly , é” em vez de “Schneuwly, é”. - Pequena inadequação sintática: a vírgula antes do verbo “é” não deveria existir, pois separa sujeito de predicado de forma inadequada.
Clareza		O aluno apresentou a ideia central de forma compreensível, mas a frase é curta e não explora bem o conceito. Há um excesso de simplificação e falta aprofundamento, o que prejudica a completude da resposta.
Síntese		O texto do aluno 6 está minimamente adequado ao contexto acadêmico, com uso de termos técnicos relevantes, mas apresenta erros de pontuação e de coesão. Além disso, a resposta carece de desenvolvimento e aprofundamento. O aluno demonstrou uma compreensão superficial do conceito, precisando melhorar tanto o conteúdo quanto a forma de apresentação.
Exemplo de reescrita adequada		
<i>Segundo Dolz e Schneuwly, as sequências didáticas consistem em um conjunto de atividades escolares organizadas de forma sistemática, com o objetivo de promover o ensino e a aprendizagem de um determinado gênero textual, seja ele oral ou escrito.</i>		
Texto do Aluno 7 (Avaliação discursiva)		
<i>“são praticas exercidas pelo professor ao orientar o aluno nos materiais com base nos conteudos com varios generos textuais com seu objetivo”</i>		
Análise		
Adequação ao gênero e destinatário	ao ao	O aluno demonstra intenção de responder de forma objetiva, o que indica alguma compreensão do gênero discursivo esperado. No entanto, o texto apresenta muita informalidade e falta de desenvolvimento, o que o torna inadequado ao nível de exigência de uma resposta acadêmica.
Nível de linguagem	de	O nível de linguagem é inadequado ao contexto acadêmico, apresentando frases mal estruturadas, vocabulário vago e ausência de coesão entre as ideias. O aluno usa construções muito próximas da oralidade, sem preocupação com clareza ou formalidade.
Inadequações gramaticais e ortográficas	e	- Uso de minúscula no início da frase: “são” em vez de “São”. - Erro ortográfico: “praticas” em vez de “práticas”. “nos materiais” em vez de “nos materiais”. “conteudos” em vez de “conteúdos”. “varios generos textuais” em vez de “vários gêneros textuais”. - Problemas de coesão: a frase é uma sequência de informações desconexas, sem articulação clara entre as partes.

Clareza	O texto apresenta grave problema de clareza. O aluno parece tentar definir um conceito ligado a práticas pedagógicas ou sequências didáticas, mas a formulação é vaga e confusa. Não está claro qual é o conceito tratado, nem como as ideias se relacionam.
Síntese	O texto do aluno 7 não atende às exigências de clareza, estruturação, correção gramatical e formalidade esperadas para um contexto acadêmico. O conteúdo é vago, mal articulado e cheio de erros ortográficos e gramaticais. O aluno demonstra dificuldades tanto na organização de ideias quanto na aplicação da norma-padrão.
Exemplo de reescrita adequada	
São práticas exercidas pelo professor ao orientar o aluno nos materiais, com base nos conteúdos, utilizando vários gêneros textuais conforme seu objetivo	
Texto do Aluno 8 (Tutoria)	
<i>“Olá professor(a) espero q esteja bem (...) tirei parte do texto do aluno 9 pois era muito pessoal. [...] até hj tenho uma dificuldade com as normas, com as regras, mas de fato amo escrever. Se a senhor(a) puder me dar algumas dicas sobre escrita, normas, aquilo q vc acha q é essencial para um escritor saber(imagino q seja tudo kkkk), mas se vc puder me indicar livros, aulas, matérias didáticos vai ajudar bastante. Desde ja muito obgd”</i>	
Análise	
Adequação ao gênero e ao destinatário	O aluno demonstra boa intenção comunicativa ao cumprimentar o professor e contextualizar sua dúvida. No entanto, a linguagem é excessivamente informal para o contexto acadêmico. O gênero esperado seria uma solicitação um pouco mais formal.
Nível de linguagem	O texto apresenta forte influência da oralidade e do internetês informal: uso de abreviações (“q”, “vc”, “obgd”), uso de expressões coloquiais (“kkkk”), e falta de revisão na estrutura das frases. Não vemos a necessidade de excluir as expressões coloquiais, pois compreendemos que elas fazem parte do cotidiano da comunicação entre alunos e professores. Por outro lado, as abreviações podem ser revisadas.
Inadequações gramaticais e ortográficas	• No início, o aluno usa a estrutura “Se a senhor(a)”, o adequado seria “Se o(a) senhor(a)”. • “professor(a)” - falta de uma letra: s, mais adequado é “professor(a)”. • Abreviações típicas do internetês: “q”, “vc”, “obgd”. Seguindo a norma culta: que, você, obrigado. Note-se que não é necessário o uso de termos como: vossa excelência, entre outros, pois se tornariam excessivamente formais. • Uso de “matérias didáticos” em vez de “materiais didáticos”. • Ausência de pontuação adequada entre as frases.
Clareza	A intenção do aluno é clara (ele quer dicas de escrita), mas o excesso de informalidade compromete a adequação ao contexto.
Síntese	O aluno 8 apresenta uma comunicação polida em termos de intenção, mas inadequada em termos de linguagem formal, com vários elementos de internetês, oralidade excessiva e problemas de ortografia e concordância.
Exemplo de reescrita adequada	
<i>Olá, professor(a)!</i> <i>Espero que esteja bem.</i> <i>Gostaria de pedir algumas dicas sobre escrita e normas gramaticais. Quais aspectos o(a) senhor(a) considera essenciais para quem deseja escrever melhor? Se possível, poderia me indicar livros, aulas ou materiais didáticos sobre o tema? Desde já, agradeço a atenção.</i>	
Texto do Aluno 9 (Avaliação discursiva)	
“POR QUE NAO ABRIL PROVAS DE LINGUA PORTUGUESA ??”	
Análise	
Adequação ao gênero e ao destinatário	O aluno não atende plenamente ao gênero comunicativo esperado para uma solicitação formal. O tom é agressivo, impessoal e desrespeitoso (uso de caixa alta e pontuação excessiva com duplas interrogações).
Nível de linguagem	Inadequado. O texto lembra um desabafo de rede social, com estrutura gramatical incorreta e tom acusatório.
Inadequações gramaticais e ortográficas	• Uso de caixa alta (interpretação como “grito”). • “ABRIL” em vez de “ABRIU” - erro de grafia e conjugação verbal. • “NAO” - falta de acento em “não”. • Ausência de qualquer estrutura de cumprimento ou contextualização. • Uso de interrogação duplicada, o que é típico da comunicação digital informal.

Clareza	A mensagem é compreensível (o aluno quer saber por que a prova não foi aberta), mas a forma como foi escrita compromete a polidez e a formalidade necessárias.
Síntese	O aluno 9 apresenta falta de polidez, descontrole no tom e erros básicos de ortografia e conjugação verbal, com forte traço de internetês e oralidade mal adaptada ao ambiente acadêmico.
Exemplo de reescrita adequada	
<i>Olá, professor(a)!</i> <i>Gostaria de saber por que a prova de Língua Portuguesa ainda não foi disponibilizada no sistema.</i> <i>Agradeço desde já pela atenção.</i>	
Texto do Aluno 10 (Tutoria)	
<i>“Boa tarde.</i> <i>Apareceu nas minhas matérias a matéria de Língua Portuguesa, mas após alguns dias essa matéria foi para</i> <i>matérias concluídas.</i> <i>Gostaria de saber se essa matéria faz parte do meu curso de Artes Visuais (Bacharelado) ou se foi adicionado</i> <i>por engano.</i> <i>Desde já agradeço.”</i>	
Análise	
Adequação ao gênero e ao destinatário	O aluno respeita o gênero textual e o destinatário. Cumprimenta, contextualiza a dúvida e encerra com agradecimento.
Nível de linguagem	O nível de linguagem está adequado ao contexto acadêmico, com tom formal e educado.
Inadequações gramaticais e ortográficas	• Repetição da palavra “matéria”, o que poderia ser evitado com reescrita para maior coesão. • Frase longa no segundo parágrafo poderia ser melhor dividida para facilitar a compreensão. Nada que comprometa gravemente o entendimento.
Clareza	A dúvida foi expressa com clareza, objetividade e polidez.
Síntese	O texto do aluno 10 é adequado ao contexto acadêmico, com boa estrutura, clareza e polidez. Pequenos ajustes poderiam melhorar a coesão, mas o nível de formalidade é compatível com a situação comunicativa.
Exemplo de reescrita adequada	
<i>Boa tarde!</i> <i>Recentemente, a disciplina de Língua Portuguesa apareceu listada entre as minhas matérias no AVA, mas,</i> <i>após alguns dias, foi transferida para a aba de “Matérias Concluídas”.</i> <i>Gostaria de saber se essa disciplina faz parte do currículo do curso de Artes Visuais (Bacharelado) ou se foi</i> <i>adicionada por engano.</i> <i>Desde já, agradeço a atenção.</i>	
Alunos com indícios claros de internetês informal	
Aluno 1	Uso de “axeí” (em vez de “achei”) - forma típica do internetês. Também há ausência de acentuação (ex: “nao” por “não”) e linguagem próxima da oralidade e de mensagens instantâneas.
Aluno 5	Escreveu tudo em caixa alta, prática comum na internet (interpretação como “grito digital”). Frase sem verbo conjugado, sem pontuação, o que é típico de mensagens rápidas em chats ou WhatsApp.
Aluno 8	Texto com estrutura de fala, ausência de pontuação, linguagem vaga e desconexa, além de inadequações em palavras como “praticas” (sem acento), “conteudos” e “generos”. Embora os erros sejam mais de letramento, o estilo de construção é bastante próximo da oralidade digital.
Aluno 9	Uso de abreviações (ex: “q”, “vc”, “obgd”), uso de “kkkk” (expressão típica de bate-papo online), além de informalidade excessiva no vocabulário e estrutura.
Aluno 10	Caixa alta, ausência de acentuação (“NAO”), inadequação de conjugação verbal (“ABRIL” em vez de “ABRIU”) e excesso de interrogação (“??”), típico de mensagens impulsivas em ambiente digital.
Alunos com inadequações que NÃO indicam claramente internetês, mas dificuldades gerais de escrita formal	
Aluno 2	Erros são majoritariamente de coesão, digitação e ortografia (ex: problemas de pontuação e estrutura), mas sem marcas típicas de internetês.
Aluno 3	Erros de pontuação e pequenos deslizes de digitação, mas o aluno manteve tom formal e estrutura acadêmica.

Aluno 5	Erros de pontuação, ortografia e construção, mas são típicos de dificuldades com norma-padrão, sem traços claros de internetês.
Aluno 6	Pequenos problemas de pontuação e vocabulário, mas a linguagem é formal. Sem traços de internetês.
Aluno 10	Linguagem formal, adequada e sem qualquer traço de internetês.

7 Considerações finais

A análise dos textos evidenciou que os alunos apresentam variações linguísticas típicas do internetês, como abreviações, uso de emoticons e vocabulário informal. Contudo, verificou-se que muitos dos desvios observados não se restringem à influência dessa variante digital, mas refletem lacunas mais amplas no domínio da escrita formal.

Constatou-se que as dificuldades apresentadas pelos estudantes decorrem de múltiplos fatores, entre eles, fragilidades no processo de letramento, lacunas na formação escolar, pressão na produção textual e ausência de revisão antes do envio das respostas. Assim, ainda que o internetês exerça influência sobre a linguagem escrita no ambiente virtual, ele não pode ser considerado o único responsável pelos problemas identificados.

Dessa forma, ressalta-se a necessidade de que as práticas pedagógicas voltadas ao ensino na modalidade a distância considerem simultaneamente o contexto digital e o desenvolvimento do domínio da norma-culta. Estratégias de ensino que articulem letramento digital e formação linguística formal podem contribuir para que os alunos aprimorem a clareza, a coerência e a adequação de seus textos aos diferentes níveis de formalidade exigidos no meio acadêmico.

Com base nos resultados desta pesquisa, será desenvolvido um material didático voltado à conscientização sobre o uso adequado da linguagem nos ambientes virtuais de aprendizagem, com foco na identificação e no uso dos diferentes níveis de formalidade em contextos acadêmicos digitais. Esse material pretende servir como instrumento de apoio à prática docente na EaD, promovendo o letramento digital e o aprimoramento da escrita formal dos estudantes.

Referências

- BESSA, V. A. L. O nascimento do “internetês” e suas implicações na comunicação escrita. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**, ano 4, ed. 9, v. 4, p. 105–129, set. 2019. Disponível em: <https://www.nucleodoconhecimento.com.br/letras/nascimento-do-internetes>. Acesso em: 28 abr. 2025.
- BRASIL. Governo Federal. **Uso de telas por crianças e adolescentes**. Participa + Brasil, 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/participamaisbrasil/uso-de-telas-por-criancas-e-adolescentes>. Acesso em: 28 mar. 2025.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**: educação infantil e ensino fundamental. Brasília, DF: MEC, 2018. Disponível em: https://www.gov.br/mec/pt-br/escola-em-tempo-integral/BNCC_EI_EF_110518-versaofinal.pdf. Acesso em: 9 jun. 2025.

COELHO, I. L., *et al.* **Sociolinguística**. Florianópolis: PGIL/UFSC, 2012. Disponível em: https://ppglin.posgrad.ufsc.br/files/2013/04/Sociolingu%C3%ADstica_UFSC.pdf. Acesso em: 14 jun. 2025.

COSTA, G. S. da; BONFIM, L. M. G. de A. **A linguagem utilizada nas redes sociais e seu impacto nas aulas de língua portuguesa**. *Intersaberes*, Curitiba, v. 9, n. 18, p. 162–179, jul./dez. 2019. Disponível em: <https://www.cadernosuninter.com/index.php/intersaberes/article/view/1271>. Acesso em: 2 jun. 2025.

DINIZ, A. A. G. **A influência da tecnologia sobre a escrita**. 2023. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Letras Português e Literaturas de Língua Portuguesa) – Universidade Estadual do Centro-Oeste, Setor de Ciências Humanas, Letras e Artes, Departamento de Letras, Guarapuava, 2023. Disponível em: https://sguweb.unicentro.br/app/webroot/arquivos/atsubmissao/ARTIGO_ANALICE_FINAL_para_pdf.pdf. Acesso em: 25 mar. 2025.

FREIRE, P. **A importância do ato de ler**: em três artigos que se completam. 52. ed. São Paulo: Cortez, 2021.

FREITAS, M. T. Letramento digital e formação de professores. **Educação em Revista, Belo Horizonte**, v. 26, n. 3, p. 335-352, dez. 2010. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-46982010000300017&lng=en&nrm=iso.

COSTA, G. S. da; BONFIM, L. M. G. de A. A linguagem utilizada nas redes sociais e seu impacto nas aulas de língua portuguesa. *Intersaberes*, Curitiba, v. 9, n. 18, p. 162–179, jul./dez. 2019. Disponível em: <https://www.cadernosuninter.com/index.php/intersaberes/article/view/1271>. Acesso em: 2 jun. 2025.

KOMESU, F; TENANI, L. **O internetês na escola**. São Paulo: Cortez, 2015.

NEVES, F. **Níveis de linguagem**. Norma Culta. Disponível em: <https://www.normaculta.com.br/niveis-de-linguagem/>. Acesso em: 4 jun. 2025.

REZENDE, M. V. de. O conceito de letramento digital e suas implicações pedagógicas. **Texto Livre: Linguagem e Tecnologia**, Belo Horizonte, v. 9, n. 1, p. 94–107, 2016. DOI: <https://doi.org/10.17851/1983-3652.9.1.94-107>. Disponível em: <http://periodicos.letras.ufmg.br/index.php/textolivres/article/view/16716>. Acesso em: 9 jun. 2025.

RIBEIRO, A. E. F. Letramento digital e ensino remoto: reflexões sobre práticas. *Debates em Educação, Maceió*, v. 12, p. 446-460, dez. 2020. ISSN 2175-6600. Disponível em: <https://www.seer.ufal.br/index.php/debateseducacao/article/view/10757>. Acesso em: 04 jun. 2025.

SOARES, M. **Letramento**: um tema em três gêneros. 3. ed., 9. reimp. Belo Horizonte: Autêntica, 2024.

Data de submissão: 17/08/2026

Data de aceite: 03/09/202